

ENTRE DESAFIOS E SENTIDOS: A INSERÇÃO DE ESTUDANTES COM MAIS DE 50 ANOS NO CURSO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA FATEC FRANCA/SP

Maria Aparecida Faria Pereira¹

Selma Albino de Souza Borissi²

Felipe de Pádua³

138

Resumo

O aumento da longevidade e das políticas de inclusão tem ampliado a presença de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior. Contudo, esses estudantes ainda enfrentam desafios relacionados à adaptação acadêmica, ao uso de tecnologias e à conciliação com responsabilidades familiares e profissionais. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos por estudantes com mais de 50 anos à sua inserção no curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca/SP. A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, e adota como técnica a entrevista semiestruturada, com posterior análise de discurso conforme proposta por Vergara (2005). Participaram da pesquisa oito estudantes, cujos relatos foram analisados à luz de cinco categorias: motivações, desafios, acolhimento, expectativas futuras e sugestões institucionais. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades enfrentadas, os entrevistados enxergam o retorno ao ensino superior como realização pessoal e oportunidade de transformação. Os discursos revelam a busca por pertencimento, superação de estigmas geracionais e a valorização de vínculos afetivos no ambiente acadêmico. O estudo contribui para reflexões sobre permanência e inclusão de adultos e idosos na educação superior pública.

Palavras-chave: Educação Superior. Idosos. Inclusão. Intergeracionalidade. Longevidade.

Abstract

The increase in longevity and inclusive policies has expanded the presence of people over 50 in higher education. However, these students still face challenges related to academic adaptation, use of technology, and balancing family and professional responsibilities. This article aims to understand the meanings attributed by students over 50 to their experience in the Human Resources Management course at Fatec Franca/SP. This is a qualitative and exploratory study that used semi-structured

¹ Graduando em Gestão de Recursos Humanos pela Fatec Dr Thomaz Novelino – Franca/SP. Endereço eletrônico: maria.pereira75@fatec.sp.gov.br.

² Graduando em Gestão de Recursos Humanos pela Fatec Dr Thomaz Novelino – Franca/SP. Endereço eletrônico: selma.borissi@fatec.sp.gov.br.

³ Mestrando em Planejamento e Análise de Políticas Públicas na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Professor de Ensino Superior da Fatec Dr Thomaz Novelino – Franca/SP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6578-150X>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1209894988059497>. Endereço eletrônico: felipe.padua@fatec.sp.gov.br.

interviews and discourse analysis based on the framework of Vergara (2005). Eight students participated in the research, and their statements were analyzed in five categories: motivations, challenges, sense of belonging, future expectations, and institutional suggestions. The results show that, despite difficulties, the return to higher education is seen as a personal fulfillment and an opportunity for transformation. The discourses reveal a pursuit of belonging, the overcoming of generational stigmas, and the importance of emotional bonds within the academic setting. This study contributes to reflections on the retention and inclusion of adult and elderly learners in public higher education.

Keywords: Higher Education. Elderly. Inclusion. Intergenerationality. Longevity.

1 Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno que desafia tanto as políticas públicas quanto os paradigmas sociais, especialmente em relação ao acesso à educação. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado significativamente, evidenciando uma transição demográfica em que a proporção de pessoas idosas cresce rapidamente (IBGE, 2023). Ao mesmo tempo, o número de idosos matriculados no ensino superior permanece pequeno, representando menos de 1% das matrículas em cursos de graduação, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em que houve 9.977.217 matrículas nos cursos de graduação, sendo que desse total 60.735 matrículas foram de estudantes com 60 anos ou mais (INEP, 2023). Isso reflete as barreiras enfrentadas por esse grupo, como preconceito etário, dificuldades de adaptação às dinâmicas acadêmicas e limitações no uso de tecnologias.

O ingresso de pessoas acima de 50 anos no ensino superior, em particular no curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca, apresenta-se como um campo fértil para a investigação acadêmica. Tal análise é orientada pela seguinte questão: quais fatores contribuem para a inserção, permanência e êxito de alunos com mais de 50 anos nesse contexto? Estudos revelam que os idosos que optam por retomar a educação formal o fazem motivados tanto por razões pessoais, como a realização de sonhos e elevação da autoestima, quanto por fatores sociais e econômicos, como a busca por reinserção no mercado de trabalho e ampliação de oportunidades.

A literatura destaca que, apesar das dificuldades enfrentadas, como a adaptação ao ambiente acadêmico e o preconceito por parte de colegas e

professores, os idosos encontram na educação superior um espaço para ressignificar suas trajetórias e contribuir para sua integração social. O etarismo, definido como o preconceito contra pessoas com base em sua idade, é uma das principais barreiras enfrentadas por estudantes mais velhos. Tal discriminação, frequentemente sutil, manifesta-se nas interações acadêmicas, como a exclusão de trabalhos em grupo ou na percepção de inadequação ao espaço universitário, limitando a participação ativa desses indivíduos. (Araujo, 2024; Cruz, 2022)

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas para explorar as vivências, motivações e desafios enfrentados pelos estudantes mais velhos. A utilização desse método visa oferecer uma visão abrangente do fenômeno, integrando dados e perspectivas individuais.

A relevância deste estudo está em sua capacidade de informar políticas institucionais e práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a valorização da diversidade etária no ambiente acadêmico. Como apontado por Areosa et al. (2016), o acesso à educação ao longo da vida é um elemento central para a promoção de um envelhecimento ativo e para a construção de sociedades mais justas e inclusivas. Além disso, Reis et al. (2018) enfatizam que o apoio social e familiar é crucial para o sucesso dos estudantes idosos, destacando a importância de criar redes de suporte que facilitem sua adaptação e permanência no ensino superior.

Portanto, ao investigar a inserção de pessoas acima de 50 anos no curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca, este trabalho busca não apenas compreender os desafios enfrentados por esse grupo, mas também contribuir para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo. Assim, reafirma-se o papel transformador da educação na vida das pessoas, independentemente de sua faixa etária, promovendo o direito à educação ao longo de toda a vida e fortalecendo a integração social dos idosos.

Diante disso, este artigo está organizado da seguinte forma: a próxima seção apresenta o referencial teórico que embasa a pesquisa, seguido da seção de materiais e métodos, onde são descritos o tipo de pesquisa, os participantes e o procedimento de análise dos dados. Em seguida, são apresentados os resultados e discussão, com base na análise dos discursos coletados. Por fim, são expostas as considerações finais, destacando as principais contribuições e limitações do estudo.

2 Referencial teórico

Abaixo trataremos de 3 tópicos para o embasamento da pesquisa, demonstrando como outros autores ou pesquisadores tem relacionado o tema com a atualidade.

2.1 Conceituando o Idadismo e o Etarismo

141

O contexto sobre o qual estamos refletindo é o universo existencial do sujeito situado na faixa etária dos 50 anos e que se insere no mundo da formação escolar em cursos de ensino superior. E para trazer um caráter pessoal, a autora que aqui escreve, retrata sua própria situação de vida e como enxerga esses conceitos, também com base em duas pesquisas principais, Areosa et al. (2016) que trata do ingresso dos idosos na Universidade, e Reis et al. (2018) que reflete sobre os percursos da longevidade escolar, e assim se permite falar pelas diversas pessoas que vivem nessa faixa etária.

Consideramos que tais sujeitos têm possibilidade de buscar inserção em um curso de formação superior de forma que possa ser viabilizada socialmente, economicamente, bem como na continuidade de sua vida profissional. E ao longo da vida, as pessoas desta faixa etária trazem consigo uma expertise capaz de evidenciar competências e habilidades desenvolvidas durante toda a existência de forma produtiva e proativa. Além disso muitas delas se consideram jovens de idade avançada e por esta razão, ficam marginalizadas numa sociedade preconceituosa, sendo vítimas de discriminação, não sendo integradas socialmente. Neste sentido perderiam a comunicação com a sociedade organizada, com as pessoas em geral.

Por falta de conhecimento e de não acompanhamento das mudanças tecnológicas, passam a depender totalmente de serviços profissionais para suprir suas necessidades, em que envolvem tecnologias atuais da informática, da comunicação digital, e até mesmo para marcar uma simples consulta ou enviar um PIX.

Diante deste contexto, o idadismo ou etarismo se constituem em uma forma severa de discriminação, construindo estereótipos e generalizações que geram sentimentos de inferioridade, levando em conta que os sujeitos a partir dos 50 anos de idade se sentem capazes e em condição de aprender, por pouco que seja, o que aumentaria sua autoestima, motivando-os ao enfrentamento das dificuldades que lhes são impostas por atitudes idadistas e etaristas, principalmente pela falta de recursos

e dispositivos que os insiram nas relações onde a classe mais jovem tem toda disponibilidade.

O idadismo, também chamado de etarismo, é uma forma de exclusão do sujeito acima dos 50 anos, impedindo-os de evoluírem na busca de novos conhecimentos, de despertarem novas competências e habilidades, de ingressarem em cursos de nível superior e de participarem das formas organizadas pela sociedade, interagindo com as formas de evolução da inovação tecnológica.

Portanto, considerando que em nosso país a população de idosos é considerável, tendo atingido um nível considerável pelo fato do declínio da fertilidade proporcionado pela evolução etária como fator primeiro, cabe um questionamento sobre qual seria uma solução viável por parte dos nossos governantes para mudar esta situação, criando prioridades, principalmente voltadas a políticas adequadas de atendimento às pessoas com mais de 50 anos, incrementando recursos para o lazer, integrando jovens e idosos, ações de acesso ativo de educação superior, incentivando a participação em atividades culturais, possibilitando mais autoconhecimento e inserindo-os no mundo das novas tecnologias digitais e da Inteligência Artificial.

2.2 Educação ao Longo da Vida e Envelhecimento Ativo

A educação ao longo da vida é reconhecida como uma das chaves para o desenvolvimento humano em sociedades contemporâneas. UNESCO (2015) salienta que o aprendizado contínuo não é apenas uma necessidade individual, mas também uma prioridade global para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. No contexto do envelhecimento populacional, esse princípio assume uma relevância ainda maior, reforçando o direito dos idosos à educação como uma forma de promover inclusão social, autonomia e qualidade de vida (Knowles, 1990; Areosa et al., 2016; Cruz, 2022).

Knowles (1990, p. 40-62), ao introduzir os princípios da andragogia, enfatizou que adultos têm características únicas de aprendizagem, como a necessidade de aplicar conhecimentos à experiência de vida e a busca por relevância imediata. Essa abordagem é particularmente relevante para os idosos, que encontram na educação uma oportunidade para ressignificar suas trajetórias.

Para resumir, a andragogia é baseada em pelo menos essas quatro suposições cruciais sobre as características dos alunos que são diferentes das suposições nas quais a pedagogia tradicional é baseada. Essas

suposições são que, à medida que os indivíduos amadurecem: 1) seu autoconceito muda de uma personalidade dependente para uma ser humano autodirigido; 2) eles acumulam um crescente reservatório de experiência que se torna um recurso cada vez mais rico para o aprendizado; 3) sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais orientada para as tarefas de desenvolvimento de seus papéis sociais; e 4) sua perspectiva de tempo muda de uma aplicação adiada do conhecimento para uma aplicação imediata e, consequentemente, sua orientação em relação ao aprendizado muda de uma centralização no assunto para uma centralização no desempenho. (Knowles, 1990, p. 44-45)⁴

Além disso, o envelhecimento ativo, como definido pela OMS, integra a educação como um dos pilares para manter as pessoas idosas cognitivamente ativas e engajadas socialmente (WHO, 2002, p. 28).

No Brasil, a Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994) e o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) corroboram esses ideais ao destacar o direito à educação contínua, embora a implementação prática dessas políticas enfrente desafios significativos. Além disso, o acesso dos idosos ao ensino superior é muitas vezes dificultado por lacunas educacionais acumuladas ao longo da vida, como os dados do IBGE (2022) confirmam essa tendência, revelando que quase 70% dos brasileiros acima de 60 anos não concluíram o ensino fundamental.

Entretanto, o ensino superior tem potencial transformador na vida dos idosos, proporcionando-lhes a oportunidade de realizar sonhos, ampliar horizontes e adquirir competências que valorizam sua inclusão social e econômica. Jarvis (2001) argumenta que a educação ao longo da vida não é apenas uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal, mas também um meio de resistir às desigualdades sociais.

Até o momento, não há sinais de que as perspectivas mais radicais na educação de adultos estejam surgindo na educação da terceira idade. No entanto, se os da terceira idade forem cada vez mais marginalizados e suas condições de vida comparadas às dos que trabalham forem reduzidas, então

⁴ Tradução literal do texto em inglês: "To summarize, andragogy is premised on at least these four crucial assumptions about the characteristics of learners that are different from the assumptions on which traditional pedagogy is premised. These assumptions are that as individuals mature: 1) their self-concept moves from one of being a dependent personality toward being a self-directed human being; 2) they accumulate a growing reservoir of experience that becomes an increasingly rich resource for learning; 3) their readiness to learn becomes oriented increasingly to the developmental tasks of their social roles; and 4) their time perspective changes from one of postponed application of knowledge to immediacy of application, and accordingly, their orientation toward learning shifts from one of subject-centeredness to one of performance-centeredness."

o pequeno movimento radical atualmente presente entre os idosos pode encontrar seu caminho para a educação de adultos e novas formas de educação radical de adultos podem surgir. (Jarvis, 2001, p. 8)⁵

Porém, para que a educação ao longo da vida seja efetiva, as instituições de ensino precisam adotar abordagens pedagógicas que reconheçam as especificidades dos idosos. Isso inclui valorizar suas experiências de vida como recursos de aprendizagem e promover metodologias inclusivas. Freire (1996) sugere que o diálogo e a horizontalidade no processo educacional são fundamentais para integrar os saberes pré-existentes com os novos conhecimentos adquiridos, criando um espaço de aprendizado significativo para todas as idades.

Portanto, a educação ao longo da vida, fundamentada nos princípios do envelhecimento ativo e nos direitos educacionais, deve ser vista como um compromisso social e uma estratégia para transformar o papel dos idosos na sociedade. Essa abordagem exige não apenas políticas públicas eficazes, mas também mudanças nas práticas institucionais e culturais que reconheçam a educação como um direito universal e contínuo.

2.3 Barreiras e Desafios na Inserção de Estudantes Idosos no Ensino Superior

O ensino superior no Brasil, ainda que um espaço de crescimento e transformação, apresenta inúmeras barreiras para estudantes idosos. Essas dificuldades refletem tanto limitações estruturais quanto preconceitos culturais e sociais que limitam sua inclusão plena. Nesse contexto, autores como Scortegagna e Oliveira (2011) e Knowles (1990) fornecem fundamentos teóricos importantes ao abordar o aprendizado na terceira idade e os desafios associados a essa fase da vida.

Uma das principais barreiras enfrentadas é o etarismo, ou preconceito etário, que se manifesta em atitudes de exclusão e desvalorização dos idosos no ambiente acadêmico, não permitindo o desenvolvimento integral. Scortegagna e Oliveira (2011, p. 58) argumenta que “educação deve desenvolver o sujeito como um todo, permitindo que este esteja integrado à sociedade, com uma participação ativa e consciente” e que esse desenvolvimento integral é uma “educação permanente que vise à

⁵ Tradução literal do texto em inglês: “As yet there are no signs that the more radical perspectives in adult education are emerging in third age education. However, if the third agers are increasingly marginalized and their living conditions compared to those in work lowered, then the small radical movement currently present among seniors might find its way into adult education and new forms of radical adult education might emerge.”

superação da marginalização social, possibilitando uma formação contínua, que tenha como princípio elementar a prática social, pensando o homem em sua totalidade”. Cruz (2022, p. 51) complementa essa análise ao apontar que, no Brasil, os idosos frequentemente enfrentam isolamento e falta de reconhecimento no ambiente universitário.

Além disso, o avanço tecnológico, embora traga benefícios significativos, também cria desafios para os idosos, que muitas vezes tiveram pouco ou nenhum contato prévio com ferramentas digitais. Borges et al. (2022, p. 7) reforçam que a falta de familiaridade tecnológica pode gerar sentimentos de inadequação, prejudicando a autoestima dos estudantes mais velhos.

Outro aspecto relevante é a inadequação das práticas pedagógicas. Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um ato inclusivo e transformador, mas as metodologias tradicionais frequentemente não atendem às necessidades dos estudantes mais velhos.

Esses desafios são ampliados pela falta de suporte institucional. Cruz (2022) observa que muitas instituições de ensino superior brasileiras não dispõem de infraestrutura ou programas voltados para atender às especificidades dos idosos, como horários flexíveis, suporte psicológico e acessibilidade física, como previsto na Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994):

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso; b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto; c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento; e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso; f) apoiar a criação de Universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.

Por fim, superar essas barreiras exige uma abordagem integrada que envolva políticas públicas, iniciativas institucionais e mudanças culturais. Estudos como os de Jarvis (2001) e Knowles (1990) demonstram que a inclusão efetiva dos idosos no ensino superior depende de um esforço coletivo para criar um ambiente acadêmico que valorize a diversidade etária e promova o aprendizado intergeracional.

2.4 Inclusão e Intergeracionalidade no Ensino Superior

A convivência intergeracional no ensino superior não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também promove o desenvolvimento social por meio do compartilhamento de experiências entre diferentes faixas etárias. Para Laslett (1989, p. 15), o envelhecimento deve ser encarado como uma “segunda modernidade”, onde as interações intergeracionais têm o potencial de transformar relações sociais e desmistificar preconceitos, pois é nessa fase que surge questões “de ser estereotipado, de se tornar vítima de um conjunto de preconceitos inseparavelmente inter-relacionados - como indivíduos indesejáveis, improdutivos, incapazes de mudar [...]”, e que na educação pode ser transformado.

O conceito de intergeracionalidade, como discutido por Leite e França (2016, p. 833-834), enfatiza a importância de criar espaços onde diferentes gerações possam aprender umas com as outras. No ensino superior, essa interação é particularmente relevante, pois permite que estudantes mais jovens se beneficiem da experiência de vida dos mais velhos, enquanto os idosos encontram nos jovens fontes de inovação e renovação. Reis et al. (2018) destacam que essa troca de saberes pode ser facilitada por iniciativas como mentorias reversas e projetos colaborativos.

Entretanto, a intergeracionalidade enfrenta desafios significativos no contexto universitário. Laslett (1989) e Cruz (2022) observam que o preconceito etário e a segregação geracional muitas vezes limitam a interação entre estudantes de diferentes idades. Para superar essas barreiras, é essencial que as instituições implementem políticas que valorizem a diversidade etária e promovam práticas pedagógicas inclusivas.

Freire (1996) oferece uma perspectiva valiosa ao sugerir que o diálogo e a horizontalidade são fundamentais para a construção de um ambiente educacional inclusivo. Isso se traduz na necessidade de adaptar currículos e metodologias que incentivem o trabalho colaborativo e a troca de experiências. Além disso, os professores desempenham um papel central na mediação dessas interações, sendo necessários treinamentos específicos para que reconheçam e valorizem a diversidade etária em sala de aula.

A inclusão intergeracional no ensino superior é, portanto, uma oportunidade de transformação que beneficia tanto os indivíduos quanto a sociedade. Ao promover um ambiente acadêmico diverso e colaborativo, as universidades não apenas atendem

ao direito à educação ao longo da vida, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

3 Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com delineamento de estudo de caso. A investigação teve como foco compreender os sentidos atribuídos por estudantes com mais de 50 anos à sua inserção no curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca/SP.

A identificação do público-alvo se deu por meio de visitas realizadas presencialmente em todas as salas de aula dos turnos manhã e noite do curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca. A partir da indagação direta aos estudantes, foi possível localizar 13 alunos que se enquadravam nesta faixa etária, o que representa aproximadamente 3% do total de matriculados (392 estudantes). A distribuição dos alunos identificados revelou que 10 pertencem ao turno da manhã e 3 ao período noturno. Desses, 8 aceitaram participar da pesquisa e foram entrevistados.

A técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, composta por questões abertas que permitiram aos participantes expressarem suas experiências, percepções e expectativas em relação ao ingresso e à permanência no ensino superior. As entrevistas foram realizadas presencialmente ou por videoconferência, entre os meses de março e maio de 2025, gravadas com autorização dos entrevistados, e posteriormente transcritas na íntegra para análise.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Discurso, conforme proposta por Vergara (2005), que considera o discurso como um campo simbólico estruturado por relações sociais, valores, ideologias e posicionamentos subjetivos. Os relatos foram examinados em busca de sentidos atribuídos à experiência acadêmica, sendo identificadas cinco categorias emergentes: motivações, desafios enfrentados, acolhimento e convivência, expectativas futuras e sugestões institucionais.

A pesquisa respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade das informações e o direito à desistência em qualquer momento do processo.

A análise possibilitou identificar regularidades discursivas e organizar os conteúdos em categorias temáticas, tais como motivações para o ingresso na educação superior, desafios enfrentados, acolhimento e convivência, expectativas futuras e sugestões para melhorias institucionais. A escolha metodológica demonstrou-se adequada para captar as dimensões subjetivas das experiências relatadas, conferindo à pesquisa profundidade interpretativa e sensibilidade às especificidades dos sujeitos envolvidos.

4 Resultados e discussão

Considerando a relevância de compreender as vivências e percepções dos estudantes com mais de 50 anos no ensino superior, optou-se pela realização de entrevistas e análise qualitativa de seus discursos.

A Tabela 1 apresenta o perfil socioeconômico dos oito participantes da pesquisa. Observa-se que a maioria é do sexo feminino, com idade variando entre 50 e mais de 65 anos. O estado civil predominante é o casamento, sendo que todas as entrevistadas declararam morar com o(a) cônjuge ou familiares próximos, o que sugere o papel das redes de apoio no cotidiano dessas estudantes.

Em relação à ocupação atual, três participantes estavam desempregadas no momento da entrevista, duas trabalhavam por conta própria, uma com carteira assinada e uma exercia atividade empresarial. Os dados de renda revelam que a maior parte vive com até dois salários-mínimos mensais, o que pode indicar certa vulnerabilidade econômica. Além disso, apenas uma parte dos entrevistados declara ser responsável total ou parcial pelo sustento da família.

Esses dados ajudam a compreender o contexto em que esses estudantes estão inseridos, revelando que o retorno ao ensino superior ocorre em meio a realidades diversas, mas que, em comum, carregam o desejo de superação, aprendizado e reconstrução de trajetórias. A compreensão desse perfil é essencial para interpretar os discursos à luz das condições objetivas de vida dos sujeitos, conforme proposto pela análise qualitativa.

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico dos Entrevistados

E	Faixa de idade	Sexo	Estado civil	Ocupação atual	Renda aproximada	Mora com	É responsável pelo sustento da família?
1	55 a 59	M	Casado	Trabalhando com carteira assinada	De 2 a 3 salários-mínimos	Cônjuge	Parcialmente
2	55 a 59	F	Casado	Trabalhando por conta própria	Até 1 salário-mínimo	Cônjuge	Não
3	60 a 64	F	Casado	Desempregado(a)	Até 1 salário-mínimo	Cônjuge	Não
4	55 a 59	F	Casado	Desempregado(a)	Até 1 salário-mínimo	Cônjuge	Não
5	55 a 59	F	Casado	Trabalhando por conta própria	De 1 a 2 salários-mínimos	Cônjuge	Parcialmente
6	55 a 59	F	Divorciada	Trabalhando por conta própria	De 1 a 2 salários-mínimos	Mãe	Parcialmente
7	> 65	F	Casado	Desempregado(a)	Sem renda	Cônjuge	Não
8	50 a 54	F	Casado	Empresária	De 1 a 2 salários-mínimos	Cônjuge	Parcialmente

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para interpretar as falas, adotou-se a Análise de Discurso segundo Vergara (2005), a qual entende o discurso não apenas como expressão direta das ideias, mas como construção social que reflete valores, silêncios, resistências e significados produzidos em determinado contexto.

A partir desse referencial, buscou-se identificar nos relatos os sentidos que emergem das experiências acadêmicas, com especial atenção para as motivações, os desafios enfrentados, as formas de acolhimento, as expectativas futuras e as sugestões para melhoria institucional. As falas foram organizadas por meio de categorias temáticas, que permitiram não apenas estruturar os dados coletados, mas também interpretar de maneira crítica e reflexiva as dinâmicas presentes no processo de inserção dos estudantes idosos no curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza as categorias identificadas e seus respectivos sentidos emergentes, bem como a análise interpretativa dos discursos que compõem este estudo.

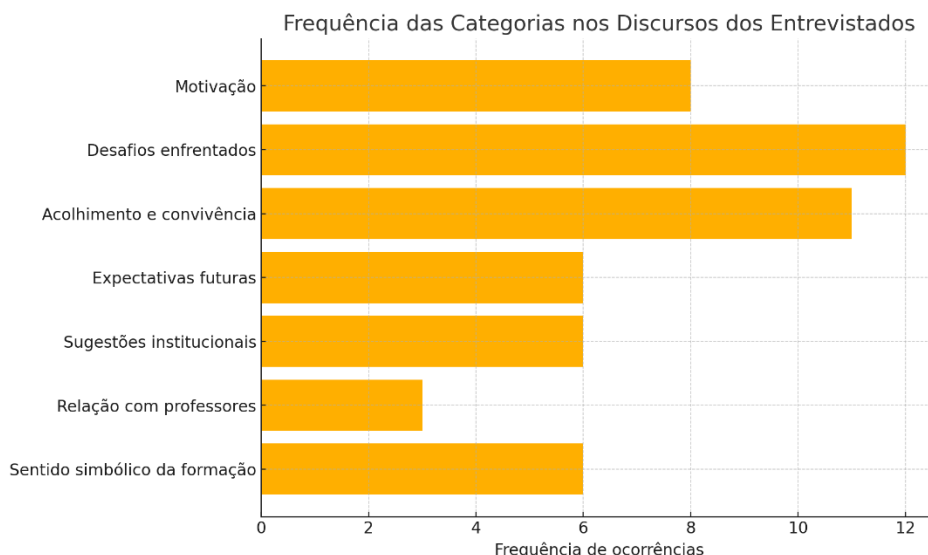
Quadro 1 - Categorias de Análise dos Discursos

Categoria Temática	Subcategorias Principais	Sentidos emergentes
Motivação	Realização pessoal; busca de sentido	Superação de sonhos adiados, autoestima
Desafios enfrentados	Tecnologia; adaptação cognitiva	Exclusão digital, barreiras institucionais
Acolhimento e convivência	Apoio de colegas e professores	Integração e relações positivas
Expectativas futuras	Aprendizado contínuo e pessoal	Educação como bem simbólico
Sugestões institucionais	Inclusão digital e empatia	Necessidade de suporte e integração

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para complementar a apresentação das categorias e permitir uma visualização mais direta da recorrência dos temas emergentes nas falas dos participantes, elaborou-se o gráfico da Figura 1, que expõe a frequência de ocorrências relacionadas a cada categoria. A análise da distribuição evidencia que os aspectos mais mencionados nos discursos foram os desafios enfrentados e o acolhimento e convivência. Essa concentração revela, por um lado, a centralidade das dificuldades (especialmente no que se refere ao uso de tecnologias e à adaptação cognitiva) e, por outro, a relevância das relações interpessoais como fator de suporte e integração.

As categorias motivação e sentido simbólico da formação também se destacam, demonstrando que, além das dificuldades práticas, o projeto de vida e a valorização do saber exercem papel fundamental nas trajetórias desses estudantes. Por fim, ainda que em menor número, as categorias expectativas futuras, relação com professores e sugestões institucionais indicam a presença de reflexões importantes sobre o futuro acadêmico e profissional, bem como sobre a necessidade de melhorias institucionais para uma experiência mais inclusiva.

Figura 1 - Frequência das Categorias

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise das entrevistas, fundamentada na Análise do Discurso segundo Vergara (2005), permitiu compreender que o ingresso e a permanência de pessoas com mais de 50 anos no curso de Gestão de Recursos Humanos não são movidos apenas por objetivos acadêmicos ou profissionais, mas assumem significados subjetivos e sociais profundos. Segundo a autora, o discurso é revelador não apenas do que se diz, mas do como se diz e do que está por trás da fala, e foi a partir dessa perspectiva que organizamos os sentidos emergentes (Vergara, 2005).

Em primeiro lugar, destaca-se que a motivação para ingressar na graduação esteve, majoritariamente, associada à realização de sonhos pessoais e ao desejo de ressignificação da trajetória de vida. Falas como "Agora é a minha vez", "Sempre quis, mas não pude" e "Estava entrando no céu" expressam o caráter simbólico e afetivo atribuído ao ingresso no ensino superior. Segundo Vergara (2005), essas manifestações revelam sentidos latentes que extrapolam o discurso literal, demonstrando o papel da educação na reconstrução da identidade e na busca por autoestima e reconhecimento social.

Além disso, emergiu fortemente a categoria "Desafios enfrentados", com ênfase em dois elementos: a dificuldade com as tecnologias digitais e a adaptação ao ritmo acadêmico. As falas expuseram sentimentos de inadequação, frustração e, por vezes, dependência de familiares e colegas mais jovens para lidar com as demandas tecnológicas. Esse elemento é revelador de um silenciamento estrutural que, como

discute Bourdieu (1998), manifesta-se pela violência simbólica que exclui ou limita o acesso pleno desses sujeitos ao ambiente acadêmico, em razão de lacunas históricas de formação e da desigual distribuição do capital cultural.

Contudo, mesmo diante das dificuldades, a categoria "Acolhimento e convivência" trouxe aspectos positivos e inesperados. A maioria dos entrevistados relatou ter sido bem recebida e integrada pelos colegas e professores. Termos como "muito bem acolhida" e "professores incríveis" foram recorrentes. Segundo Honneth (2003), o reconhecimento mútuo nas relações sociais é fundamental para a construção da autoestima e do pertencimento, e, neste caso, a fala carrega a marca de um ambiente que, ainda que não isento de desafios, foi capaz de proporcionar experiências positivas de integração e afirmação subjetiva.

Outro aspecto relevante diz respeito às expectativas futuras. Predominou o entendimento de que a educação, para esse público, está menos vinculada à empregabilidade e mais relacionada ao crescimento pessoal, autonomia e qualidade de vida. Alguns discursos foram exemplares ao afirmar que estudar "não é só terminar o curso", mas "melhorar como pessoa". Isso denota a educação como um fim em si mesmo, o que, conforme Freire (1996), expressa a compreensão de que o aprender está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento da autonomia e à transformação do sujeito em sua integralidade.

Por fim, as sugestões institucionais apresentadas pelos entrevistados apontam para lacunas percebidas na estrutura pedagógica, como a necessidade de suporte para inclusão digital e dinâmicas que favoreçam a integração intergeracional. Essas falas indicam a presença de vozes que buscam ocupar espaços discursivos e reivindicam reconhecimento e adaptações que lhes garantam equidade.

Em síntese, os discursos analisados revelam que a experiência de alunos com mais de 50 anos no ensino superior é marcada por tensões, desafios e superações que não se esgotam na dimensão acadêmica, mas que perpassam a subjetividade, as relações sociais e a construção de sentido para a vida. Compreender essas falas exige, portanto, reconhecer o discurso como prática social e simbólica, conforme enfatiza Vergara (2005), e, por consequência, incorporar tais aprendizados no desenvolvimento de políticas e práticas institucionais mais inclusivas.

Considerações finais

153

O presente estudo buscou investigar os desafios e perspectivas da inserção de estudantes com mais de 50 anos no curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca, destacando aspectos como motivações, barreiras, estratégias de permanência e sentidos atribuídos à experiência acadêmica. Desde a formulação da pesquisa, o objetivo central esteve em compreender, para além das estatísticas, como os sujeitos desta faixa etária vivenciam o retorno ao ensino superior e quais significados atribuem a essa etapa de suas trajetórias.

Os resultados apontam para a complexidade do processo de inclusão desses alunos. De um lado, observaram-se significativos desafios relacionados à adaptação às tecnologias digitais e à dinâmica acadêmica contemporânea, elementos que se configuram como barreiras simbólicas e práticas. Por outro, emergiram falas que destacaram a importância do acolhimento institucional e da convivência intergeracional como fatores decisivos para a permanência e o sucesso dos idosos na graduação.

A análise de discurso realizada, segundo a perspectiva de Vergara (2005), possibilitou interpretar não apenas o conteúdo manifesto, mas também os sentidos latentes das falas, revelando que o ingresso na educação superior, para essas pessoas, é um projeto de ressignificação da vida. Trata-se de uma oportunidade para realização de sonhos antigos, fortalecimento da autoestima, construção de novos vínculos e superação de estigmas sociais relacionados à idade.

Diante desses achados, este estudo reforça a necessidade de que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas e práticas pedagógicas mais inclusivas, que considerem as especificidades dos estudantes idosos. Sugere-se, como desdobramento, a implementação de programas de apoio à inclusão digital, formações docentes voltadas à intergeracionalidade e iniciativas que valorizem a experiência dos alunos mais velhos como recurso pedagógico.

Como perspectivas para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar o estudo sobre o impacto dessas experiências no pós-formação, bem como explorar as interações entre estudantes idosos e jovens na produção de saberes e na construção de comunidades acadêmicas verdadeiramente diversas.

Referências

- ARAUJO, Larissa Gabriela de. **Idosos universitários: o que as pesquisas mostram**. 2024. 21 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2024. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6942>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; FREITAS, Cristiane Redin; LAMPERT, Melissa e TIRELLI, Cláudia. Envelhecimento ativo: um panorama do ingresso de idosos na universidade. **Rev. Reflex**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 212-229, dez. 2016. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492016000300212&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 dez. 2024.
- BORGES, F. L. da R.; SILVA, A. K. P.; SOUSA FILHO, A. E. de; FROTA, E. C.; MACHADO, F. S. C.; CARVALHO, A. F. M. de; AMORIM, D. N. P.; MELO, S. M. Os impactos da inclusão digital na saúde mental e qualidade de vida das pessoas idosas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e272111637854, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37854. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37854>. Acesso em: 6 dec. 2024.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRASIL, Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: DF.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF.
- CRUZ, Nadir Eugenia da. **O ingresso à universidade pública de estudantes acima de 50 anos: desafios, dificuldades de permanência e perspectivas futuras**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/22012>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- IBGE. Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia. **Agência de Notícias IBGE**, 30 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia#:~:text=Uma%20pessoa%20nascida%20no%20Brasil,anos%20para%2073%2C1%20anos>. Acesso em: 05 dez. 2024.
- INEP. Quase 10 mil pessoas com mais de 60 anos estão fazendo o Enem. **Portal do INEP**, 26 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/quase-10-mil-pessoas-com-mais-de-60-anos-estao-fazendo-o-enem#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20participantes,->

2015&text=Desse%20total%2C%2060.735%20matr%C3%ADculas%20foram,no%20 ensino%20superior%20em%202023. Acesso em: 05 dez. 2024.

JARVIS, P. **Learning in later life: An introduction for educators and carers**. London: Kogan Page, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315042435>. Acesso em: 06 dez. 2024.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education: From pedagogy to andragogy**. Englewood Cliffs: Prentice Hall/Cambridge, 1990. Disponível em: https://www.umsl.edu/~henschkej/articles/a_The_%20Modern_Practice_of_Adult_Education.pdf. Acesso em: 06 dez. 2024.

LASLETT, P. **A fresh map of life: The emergence of the third age**. Cambridge: Harvard University Press, 1989. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TxqhSpbjVGgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR>. Acesso em: 07 dez. 2024.

LEITE, Soniárlei Vieira; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 831-853, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451854875010.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; MEIRA, Anita Monik Teixeira; MOITINHO, Cleidemar Ramos. HISTÓRIA DE VIDA DE IDOSOS NO ENSINO SUPERIOR: percursos inesperados de longevidade escolar. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 8, n. 3, p. 340-369, set. 2018. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602018000300340&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 dez. 2024.

SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, R. de C. da S. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2011. DOI: 10.23925/2176-901X.2010v13i1p%p. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4858>. Acesso em: 6 dez. 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Active ageing: A policy framework. World Health Organization**. Noncommunicable Disease Prevention and Health Promotion Department. 2002. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/67215>. Acesso em: 06 dez. 2024.